

## Processo de morte e o morrer: percepção dos estudantes de medicina e de psicologia

Process of death and dying: perceptions of medical and psychology students

Claudia Bem Leite Nelson <sup>1</sup>	ORCID: <a href="https://orcid.org/0000-0002-4260-6970">https://orcid.org/0000-0002-4260-6970</a>
Hanna Vitória Batista Leal <sup>1</sup>	ORCID: <a href="https://orcid.org/0009-0000-7880-3653">https://orcid.org/0009-0000-7880-3653</a>
Natália Adriana Sousa e Silva <sup>1</sup>	ORCID: <a href="https://orcid.org/0009-0005-7527-7762">https://orcid.org/0009-0005-7527-7762</a>
Lucas Gabriel Braga de Freitas Melo <sup>1</sup>	ORCID: <a href="https://orcid.org/0009-0002-8315-0196">https://orcid.org/0009-0002-8315-0196</a>
Maria Júlia Gonçalves de Mello <sup>2</sup>	ORCID: <a href="https://orcid.org/0000-0003-4645-8343">https://orcid.org/0000-0003-4645-8343</a>
Ana Paula Amaral Pedrosa <sup>1</sup>	ORCID: <a href="https://orcid.org/0000-0002-8137-0462">https://orcid.org/0000-0002-8137-0462</a>
Zilda do Rego Cavalcanti <sup>3</sup>	ORCID: <a href="http://orcid.org/0000-0002-6106-7191">http://orcid.org/0000-0002-6106-7191</a>

### RESUMO

**Introdução:** Na formação dos estudantes de saúde há uma escassez de debates sobre a morte e o morrer, provocando despreparo e sofrimento emocional no enfrentamento dessas situações.

**Objetivo:** Avaliar o nível de medo que os estudantes de Medicina e de Psicologia apresentam diante do processo de enfrentamento da morte.

**Métodos:** Estudo tipo survey utilizando a Escala do Medo da Morte de Collet-Lester. Foram incluídos 333 estudantes em diferentes períodos da graduação de medicina e de psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde com comparação entre os grupos através de testes estatísticos adequados.

**Resultados:** Evidenciou-se um maior medo da morte do outro para ambos os cursos. Na medicina, o medo da própria morte foi maior no final do curso ( $p=0,045$ ) e, na psicologia, houve uma redução significativa do medo da morte do outro no meio do curso ( $p=0,039$ ).

**Conclusão:** Ter uma grade curricular que trabalhe questões clínicas e psicossociais sobre a finitude da vida, pode auxiliar na redução das inseguranças e medos dos estudantes visando fornecer um cuidado integral de qualidade ao paciente.

**Palavras-chave:** Medo; Morte; Atitude Frente à Morte; Educação Médica; Curso de Psicologia.

### ABSTRACT

**Introduction:** The education of health students lacks debate on death and dying, which causes unpreparedness and emotional distress when facing these situations.

**Objective:** The objective of this study was to analyze the level of fear that medical and psychology students have when facing the process of death.

**Method:** This was a survey study using the Collet-Lester Fear of Death Scale. A total of 333 undergraduate medical and psychology students from the Faculdade Pernambucana de Saúde were included, and the groups were compared using appropriate statistical tests.

**Results:** The results showed a greater fear of the death of others for both courses. In medicine, the fear of one's own death was greater towards the end of the course ( $p=0.045$ ), in psychology ( $p=0.039$ ), there was a significant reduction in the fear of the death of others in the middle of the course.

**Conclusion:** Having a curriculum that addresses clinical and psychosocial issues regarding the finiteness of life can help reduce students' insecurities and fears in order to provide comprehensive quality care to the patient.

**Keywords:** Fear; Death; Attitude to Death; Education, Medical; Psychology

---

<sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil, <sup>2</sup>Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Brasil, <sup>3</sup>Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, Brasil

## INTRODUÇÃO

O medo da morte envolve questões inerentes à vida humana, pautado em valores e crenças individuais e culturais. Apesar da morte ser inevitável, em geral, há uma relutância na sociedade em discutir sobre a finitude da vida. A morte do outro, a própria morte e consequentes sofrimentos representam experiências temidas e dolorosas, que podem ocasionar sentimentos de negação e de fuga acerca do assunto<sup>1,2,3</sup>. Na formação dos profissionais de saúde, sejam eles acadêmicos ou graduados, há uma escassez de debates sobre a morte e o morrer, gerando despreparo, insegurança e até sofrimento emocional ao enfrentarem esse processo<sup>4</sup>.

Na antiguidade, a morte era vista como um evento natural, cercado de rituais, sendo permitido ao doente expressar seus últimos desejos e reunir seus parentes e amigos para despedir-se<sup>5</sup>. A partir do século XX, com o desenvolvimento científico e tecnológico, a morte deixou de ser vista como um fenômeno natural e, entre os profissionais de saúde, a incapacidade de preveni-la passou a ser compreendida como sinônimo de fracasso<sup>6,7</sup>. Os pacientes tornaram-se passivos diante das decisões médicas e o cuidado passou a objetivar mais a manutenção da vida a qualquer custo em detrimento de oferecer uma boa morte aos pacientes com doenças em estágios terminais<sup>8,9,10</sup>.

Por muito tempo, a formação dos profissionais de saúde no Brasil não visou preparar seus estudantes para o enfrentamento de temas relacionados à morte. Em vez disso, era comum as faculdades de Medicina estimularem seus discentes a serem impessoais na relação médico-paciente<sup>11,12</sup>. Em relação à formação acadêmica em psicologia, estudos<sup>13,14</sup> demonstraram que boa parte dos graduandos estavam descontentes com sua grade curricular, pois acreditavam ser escassa a abordagem da temática da morte durante o curso.

Visando entender os sentimentos e perspectivas sobre a morte e o processo de morrer, foram realizados alguns estudos envolvendo graduandos da área de saúde por meio da Escala de Medo da Morte de Collett-Lestter (EMMCL)<sup>15,16</sup>. Este instrumento foi criado em 1969 no intuito de mensurar o medo da morte<sup>17</sup>, respaldando-se pelo seu conceito multidimensional e foi validada<sup>18</sup> e adaptada à cultura brasileira<sup>19</sup>.

A perspectiva do estudante em relação à morte interfere em vários aspectos do comportamento profissional durante o atendimento dos pacientes e envolve sua disponibilidade interna, seus valores, conceitos e preconceitos em relação à morte e ao morrer<sup>20</sup>. O profissional de saúde que não teve acesso a uma formação acadêmica adequada sobre o tema, pode não ter atitudes positivas ao se deparar com a morte<sup>21</sup>. Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção que os estudantes de medicina e de psicologia apresentam diante do processo de enfrentamento da morte, mensurando e comparando as diferenças dos

escores do medo da morte e do morrer entre os cursos e entre os estudantes que estão no início, meio e fim da graduação.

## MÉTODOS

O delineamento do estudo utilizado foi um corte transversal com componente analítico, tipo survey, utilizando um questionário disponibilizado online. A população foi constituída por estudantes de medicina e de psicologia do primeiro ao último ano da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) tendo sido excluídos os menores de 18 anos. Foi realizado cálculo amostral utilizando o software R versão 4.0.0, considerando um montante de 1.245 alunos do curso de Medicina e de 345 de Psicologia matriculados no semestre 2023.1. Com um erro alfa de 5% e um nível de confiança de 95%, a amostra estimada seria composta por 311 estudantes sendo 248 de medicina e 63 de psicologia. Foi também realizada uma estimativa de acordo com o número de matrículas para cada período do curso. Os participantes responderam a dois questionários elaborados no programa REDCap®. O primeiro deles envolvendo questões para caracterização sociodemográfica, da amostra de acordo com o curso e período de graduação. As variáveis incluídas foram idade, sexo, estado civil, raça, situação familiar (mora sozinho, com amigos, com familiares, com companheiro/a) e progeneritura. Foram também incluídas duas perguntas sobre a experiência ou morte familiar com doença grave e incurável. O segundo instrumento foi a EMMCL, com 28 itens distribuídos em quatro subescalas cada uma delas com sete itens com informações multidimensionais sobre o Medo da Própria Morte (MPM), o Medo do Próprio Processo de Morrer (MPPM), Medo da Morte de Outros (MMO) e Medo do Processo de Morrer de Outros (MPMO). A resposta para cada item segue uma escala do tipo Likert com valores numéricos que representam o sentimento de medo, tristeza, de incômodo e de ansiedade, sendo muito (5), um pouco (4, 3 e 2) e não (1). Escores mais altos apontam maior medo da morte ou do processo de morrer<sup>19,22</sup>.

Os instrumentos foram disponibilizados, inicialmente, em meio eletrônico pelo WhatsApp, através do link de acesso à plataforma REDCap® e divulgado nos meios de comunicação da FPS. Visando maior adesão dos estudantes, utilizou-se questionários impressos idênticos aos disponibilizados no meio virtual. A participação tanto no meio eletrônico como presencial, ocorreu somente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na análise, tanto o curso de Medicina quanto o de Psicologia foram agrupados em três ciclos: Medicina em ciclo básico (1º ao 4º período), ciclo clínico (5º ao 8º) e internato (9º ao 12º) e Psicologia em ciclo 1 (1º ao 3º período), ciclo 2 (4º ao 6º) e ciclo 3 (7º e 8º).

As respostas obtidas dos questionários foram exportadas do REDCap® em planilha do programa Excel e analisadas no software Stata versão 13.0. De acordo com as características das variáveis, foram feitas medidas de tendência central e de dispersão (média, desvio

padrão, mediana e intervalo interquartil) para as variáveis contínuas e frequências relativas para as variáveis categóricas. Para comparação entre grupos foram utilizados os testes adequados envolvendo o qui-quadrado de Pearson, ou o teste t de Student. Para toda a análise foi adotado o nível de significância menor que 5% ( $p < 0,050$ ).

Os escores para cada subescala de EMMCL foram obtidos através da soma das respostas dadas a cada um dos itens, que variou de 7 a 35 pontos para cada participante. Foi realizada a média aritmética para cada uma das subescalas e comparação entre os diferentes grupos.

A construção desta pesquisa seguiu a Resolução 466/12-CNS/CONEP e do Ofício Circular 2/2021 do CONEP/SECNS/MS, envolvendo as orientações para procedimentos em pesquisas em ambiente virtual. O estudo foi iniciado após aprovação pelo CEP-FPS (CAAE: 61020222.1.0000.5569 e número do parecer: 5.590.244).

## RESULTADOS

Acessaram o questionário e assinaram o TCLE, 395 estudantes de Psicologia e de Medicina, 28 não responderam a nenhuma informação e foram excluídos. Entre os 367 que responderam ao questionário sociodemográfico, 34 não responderam a nenhuma pergunta da EMMCL e também foram excluídos. A amostra foi constituída de 333 participantes com questionários respondidos, 102 de Psicologia e 231 de Medicina.

Caracterizando-se os dados sociodemográficos dos 333 estudantes (Tabela 1), a maioria era do sexo feminino. No curso de Psicologia e de Medicina 91 (89,2%) e 148 (64,1%) eram mulheres, respectivamente. Os extremos de idade para toda a amostra foram 18 e 59 anos, com mediana de 23 e 21 para o curso de Medicina e Psicologia, respectivamente, sem diferença entre as médias de idade. A maioria dos estudantes eram solteiros, 79 (77,4%) dos estudantes de psicologia e 206 (89,2%) dos de medicina, e 307 (92,2%) dos participantes não possuíam filhos.

Em relação à experiência e/ou perda anterior de familiar com doença grave e incurável, foram obtidas mais de 65% de respostas positivas às questões. Tiveram experiência familiar anterior de doença grave e incurável, 77 (75,5%) dos estudantes de psicologia e 149 (64,5%) dos de medicina.

Comparando-se os dados sociodemográficos entre os cursos, não houve diferença significativa para a idade e raça.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas, do curso e período, e de antecedentes pessoais de experiência familiar com doença grave ou morte de acordo com a graduação dos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde que responderam ao questionário de pesquisa sobre a morte e o morrer em fevereiro a junho de 2023. Recife, Pernambuco, Brasil.

Características	Total	Psicologia	Medicina	Valor de p*
<b>Todos os participantes N (%)</b>	333	102 (30,6)	231 (69,4)	
<b>Gênero n (%)</b>				<0,001
• Masculino	91 (27,3)	11 (10,8)	80 (34,6)	
• Feminino	239 (71,8)	91 (89,2)	148 (64,1)	
• Prefiro não informar/outros	3 (0,9)	0 (0)	3 (1,3)	
<b>Idade em anos (n=331)</b>				0,073
• Extremos	18 a 59	18 a 59	18 a 43	
• Média ± DP	24,4± 6,6	25,4±10,0	24,0±4,3	
• Mediana (IIQ)	23 (21; 25)	21 (19;27)	23 (22;25)	
<b>Situação familiar</b>				0,001
• Mora sozinho	46	5 (4,9)	41(17,8)	
• Mora com amigos	10	0 (0,0)	10 (4,3)	
• Mora com familiares	246	85 (83,3)	161 (69,7)	
• Mora com companheiro/a	31	12 (11,8)	19 (8,2)	
<b>Estado civil</b>				0,014
• Solteiro	285	79(77,4)	206(89,2)	
• Casado/união consensual	42	21(20,6)	21(9,1)	
• Separado/divorciado	6	2 (2,0)	4(1,7)	
<b>Progenitura – filhos</b>				<0,001
• Sim	26	17(16,7)	9(3,9)	
• Não	307	85(83,3)	222(96,1)	
<b>Raça n (%)</b>				0,057
• Branca	241	75(73,5)	166(71,9)	
• Parda	77	20(19,6)	57(24,7)	
• Preta	12	4(3,9)	8(3,4)	
• Amarela	3	3(3,0)	0(0,0)	
<b>Período do curso (n=332)</b>				<0,001
• 1	38	13	25	
• 2	27	16	11	
• 3	24	18	6	
• 4	17	11	6	
• 5	41	18	23	
• 6	18	6	12	
• 7	43	14	29	
• 8	28	5	23	
• 9	27	-	27	
• 10	22	-	22	
• 11	27	-	27	
• 12	20	-	20	
Teve ou tem alguma experiência familiar anterior com doença grave e incurável				0,048
• Sim	226	77(75,5)	149(64,5)	
• Não	107	25(24,5)	82(35,5)	
Teve perda anterior familiar com doença grave e incurável				0,027
• Sim	209	73(71,6)	136(58,9)	
• Não	124	29(28,4)	95(41,1)	

\* teste t de Student

Fonte: Construída pelos autores.

### Comparação dos resultados da EMMCL entre os cursos:

Na análise geral (Tabela 2), observou-se uma ordem decrescente do medo da morte em relação às subescalas que de forma ordenada foi a seguinte: MMO (26,5 ±6,1), MPMO (25, 2 ±6,6), MPPM (23,3 ± 7,0), MPM (20,2 ± 7,6). Na análise de cada curso, esta ordem decrescente se manteve e a maior média foi a da subescala MMO, sendo 27,2 (DP±6,3) para Psicologia e 26,2 (DP ±6,0) para Medicina. Não houve diferença significativa na comparação das respostas às subescalas entre os cursos.

**Tabela 2.** Medidas de tendência central e dispersão dos escores das respostas aos subitens da escala de Medo da Morte de Collett-Lester de acordo com graduação dos estudantes da FPS que responderam ao questionário da pesquisa sobre a morte e o morrer em fevereiro a junho de 2023. Recife, Pernambuco, Brasil.

	Total	Psicologia	Medicina	Valor de p*
<b>Responderam ao EMMCL</b>	333 (90,7%)	102 (88,7%)	231 (91,7%)	
<b>Sub-escalas</b>				
<b>MPM - Medo da Própria Morte</b>				
• Extremos	7 - 35	7 - 35	7 - 35	
• Média ± DP	20,2 ± 7,6	21,0 ±7,9	19,9 ±7,5	0,264
• Mediana (IIQ)	20 (14-26)	21 (14-28)	20(14-26)	
<b>MPPM Medo do Próprio Processo de Morrer</b>				
• Extremos	7-35	7-35	7-35	
• Média ± DP	23,3 ± 7,0	24,2 ±6,9	23,0 ±7,0	0,140
• Mediana (IIQ)	24 (18-29)	25 (20- 29)	24 (17-29)	
<b>MMO - Medo da Morte do Outro</b>				
• Extremos	8 – 35	8 – 35	8 – 35	
• Média ± DP	26,5 ±6,1	27,2 ±6,3	26,2 ±6,0	0,171
• Mediana (IIQ)	27 (23-31)	28 (24 – 32)	27 (23-31)	
<b>MPMO - Medo do Processo de Morrer do Outro</b>				
• Extremos	7 - 35	10 – 35	7 – 35	
• Média ± DP	25, 2 ±6,6	26,1±6,7	24,9±6,5	0,118
• Mediana (IIQ)	26 (21 – 30)	27 (21-31)	26(21-30)	

\* teste t de Student

Fonte: Construída pelos autores.

Entre os 333 estudantes de psicologia e de medicina que responderam à escala, o subitem “Perder alguém próximo de você”, da subescala MMO, foi o de maior pontuação como “muito medo” [218/333 (65,5%) das respostas com nota 5], seguido do subitem “Ver a pessoa sofrendo com dor” da subescala MPMO [211/333 (63,4%) das respostas com nota 5]. O subitem com menor pontuação foi “A desintegração do seu corpo após a morte”, da subescala MPM [171/333(51,4%) das respostas com nota 1], seguido do “A decomposição física envolvida” da subescala MPPM [168/333(50,5%) nota 1]. Ao comparar os resultados da EMMCL com a experiência ou perda familiar com doença grave/incurável, não se observou diferença significativa na sensação de medo em todas as subescalas (sendo o menor valor de p encontrado, p= 0,23). Estes achados não estão apresentados nas tabelas.

**Comparação dos resultados da EMMCL entre os estudantes do curso de Medicina de acordo com o ciclo:**

Dos 231 estudantes de medicina que responderam a escala, 48 (20,8%) eram do ciclo básico, 87 (37,7 %) do clínico e 96 (41,6%) do internato. A ordem decrescente do medo da morte em relação às subescalas (Tabela 3) foi a mesma em todos os ciclos, sendo a MMO com maior média, seguida das subescalas MPMO, MPPM e MPM. Comparando-se as médias das subescalas MPM e MPPM de acordo com os ciclos, observou-se que houve um aumento entre o ciclo clínico e o internato ( $p = 0,045$  e  $0,079$  respectivamente).

**Tabela 3.** Medidas de tendência central e dispersão dos escores das respostas aos subitens da Escala de Medo da Morte de Collett-Lester de acordo com os ciclos da graduação de medicina da FPS que responderam ao questionário de pesquisa sobre a morte e o morrer em fevereiro a junho de 2023. Recife, Pernambuco, Brasil.

	MEDICINA			VALOR DE p*		
	Ciclo básico (1° ao 4°P)	Ciclo clínico (5° ao 8°P)	Internato (9° ao 12°P)	básico X clínico	básico X internato	Clínico X internato
<b>Todos N=231 (%)</b>	48 (20,8)	87(37,7)	96(41,6)			
<b>MPM - Medo da Própria Morte</b>						
• Extremos	7-33	7-35	7-35			
• Média ± DP	19,5±7,0	18,9±7,3	21,1±7,9	0,652	0,209	0,045
• Mediana(IIQ)	20,5(14-25)	18 (13-24)	21,5(15-26,5)			
<b>MPPM - Medo do Próprio Processo de Morrer</b>						
• Extremos	9-35	7-35	7-35			
• Média ± DP	22,9±7,2	22,0±6,9	23,8±7,0	0,502	0,438	0,079
• Mediana (IIQ)	22,5(17-29,5)	23 (17-28)	24 (18-30)			
<b>MMO - Medo da Morte do Outro</b>						
• Extremos	15-35	8-35	9-35			
• Média ± DP	27,2±5,5	25,7±6,0	26,2±6,3	0,172	0,349	0,628
• Mediana(IIQ)	28 (23 - 31)	27 (22-30)	27(23-31)			
•						
<b>MPMO - Medo do Processo de Morrer do Outro</b>						
• Extremos	7-35	7-35	7-35			
• Média ± DP	24,4±7,5	25,4±6,3	24,7±6,2	0,408	0,771	0,477
• Mediana(IIQ)	26(18,5-30)	26(22– 31)	26(20-29)			

\* teste t de Student

Fonte: Construída pelos autores.

Entre os estudantes de Medicina, o subitem “Perder alguém próximo de você”, da subescala MMO, foi o mais pontuado como “muito medo” [154/231(66,7%) das respostas foram nota 5] seguido do “Ver a pessoa sofrendo com dor” da subescala MPMO [151/231(65,4%)] das respostas com nota 5). O subitem menos pontuado foi o “A desintegração do seu corpo após a morte”, da subescala MPM [127/231(55%) das respostas foram nota 1], seguido do “A decomposição física envolvida” da subescala MPPM [126/231(54,6%) das respostas foram nota 1]. Estes dados não estão apresentados em tabelas.

**Comparação dos resultados da EMMCL entre os estudantes do curso de Psicologia de acordo com o ciclo:**

Dos 102 estudantes de Psicologia que responderam a escala, foi excluído 1 participante que não respondeu em que período do curso ele estava. Entre os 101 estudantes incluídos nesta análise (tabela 4), 47 (46,6%) eram do ciclo 1, 35 (34,7%) eram do 2 e 19 (18,9%) eram do ciclo 3. Foi observado que a subescala MMO obteve a maior pontuação em todos os ciclos com redução na comparação do ciclo 1 com o 2 ( $p= 0,039$ ).

**Tabela 4.** Medidas de tendência central e dispersão dos escores das respostas aos subitens da Escala de Medo da Morte de Collett-Lester de acordo com os ciclos da graduação em psicologia da FPS que responderam ao questionário de pesquisa sobre a morte e o morrer em fevereiro a junho de 2023. Recife, Pernambuco, Brasil.

	PSICOLOGIA			Valor de p*		
	Ciclo 1 (1° ao 3°P)	Ciclo 2 (4° ao 6°P)	Ciclo 3 (7° e 8°P)	Ciclos 1 X 2	Ciclos 1 X 3	Ciclos 2 X 3
<b>Todos N=101 (%)</b>	47 (46,5%)	35 (34,7%)	19 (18,8%)			
<b>MPM - Medo da Própria Morte</b>						
• Extremos	8-33	7-35	8-32			
• Média ± DP	20,9±6,8	20,7±9,2	20,8±7,5	0,923	0,948	0,985
• Mediana (IIQ)	22 (14-27)	19(14-30)	21(16-26)			
<b>MPPM - Medo do Próprio Processo de Morrer</b>						
• Extremos	8-35	7-35	14-34	0,462	0,801	0,450
• Média ± DP	24,5±6,4	23,3±8,1	24,9±5,8			
• Mediana (IIQ)	25(21-29)	25(16-30)	25(20-31)			
<b>MMO - Medo da Morte do Outro</b>						
• Extremos	8-35	11-35	8-35	0,039	0,262	0,644
• Média ± DP	28,5±5,5	25,7±6,6	26,6±7,5			
• Mediana (IIQ)	29(25-33)	27(19-31)	28(21-33)			
<b>MPMO-Medo do Processo de Morrer do Outro</b>						
• Extremos	10-35	11-35	10-35	0,264	0,197	0,760
• Média ± DP	27±5,6	25,4±7,3	24,7±8,0			
• Mediana (IIQ)	28(24-31)	27(19-31)	26(17-32)			

\* teste t de Student

Fonte: Construída pelos autores.

O subitem “Perder alguém próximo de você”, da subescala MMO, foi o mais pontuado como “muito medo” [64/101 (63,4%) das respostas foram nota 5], seguido do “Nunca mais ser capaz de comunicar-se com a pessoa novamente” da mesma subescala [63/101 (62,4%) respostas foram nota 5] e do “Ver a pessoa sofrendo com dor” da subescala MPMO [60/101 (59,4%) das respostas foram nota 5]. O subitem menos pontuado foi “A desintegração do seu corpo após a morte” da subescala MPM [45/101 (44,5%) das respostas foram nota 1], seguido de “A decomposição física envolvida” da subescala MPPM [43/101 (42,6%) das respostas foram nota 1]. Dados não apresentados em tabelas.



## DISCUSSÃO

Neste estudo evidenciou-se níveis de medo mais elevados nos subitens da morte do outro do que nos da própria morte, tanto para o curso de Medicina quanto para o de Psicologia. Entre os estudantes de medicina, o medo da própria morte foi significativamente maior durante o internato em relação ao ciclo clínico. Entre os estudantes de psicologia, houve uma redução significativa no medo da morte do outro no ciclo 2 em relação ao ciclo 1. Entre os itens do MMO, nos dois cursos, “Perder alguém próximo de você” e “Ver a pessoa sofrendo com dor” obtiveram maior pontuação e “Nunca mais ser capaz de comunicar-se com a pessoa novamente” foi um dos itens mais pontuados pelos estudantes de psicologia.

É inegável que a morte gera um debate filosófico na sociedade devido a suas múltiplas maneiras de lidar com o processo de finitude da vida, dependendo da influência cultural e pessoal<sup>20</sup>. Este debate deveria ser abordado com frequência nas instituições de ensino da área da saúde, no entanto, não é o que acontece atualmente e isto se reflete na percepção da morte e o morrer dos estudantes, como foi observado nesta pesquisa.

No presente estudo, observou-se um maior medo da morte e processo de morrer do outro, representado pelas maiores pontuações das subescalas MMO e MPMO, sem diferença significativa entre os cursos. Resultado semelhante ocorreu em um estudo de 2021 realizado com estudantes de diferentes cursos da área da saúde<sup>15</sup>. Esses dados evidenciam que a dificuldade de lidar com a finitude do outro e todas as suas nuances é algo presente no cotidiano de estudantes da área da saúde.

Nota-se que na subescala MPMO, o subitem mais pontuado como “muito medo”, entre os dois cursos analisados, foi o “ver a pessoa sofrendo com dor”. Esta pontuação elevada, talvez, possa estar relacionada à falta de competência e habilidades dos estudantes para sanar as dores de seus pacientes em suas diferentes dimensões psíquicas e físicas durante o processo de morrer. Estudo realizado em 2011 destacou depoimentos de alunos de medicina, que alegaram que a morte foi uma temática dispensada na sua formação acadêmica e que não foram preparados para o momento da morte de seu paciente e amparo de seus familiares<sup>11</sup>. De forma semelhante, foi observado por Tibaldi, que a maioria dos estudantes de psicologia afirmou existir baixo estímulo durante a graduação à participação em discussões sobre a morte e o morrer e se sentem pouco preparados para lidar com situações de finitude da vida<sup>16</sup>.

Em relação à experiência e/ou perda familiar prévia por doença grave e incurável, houve mais de 65% de respostas positivas às questões. Porém, ao se comparar este dado com as respostas às subescalas da EMMCL não houve significância estatística. O conceito da multidimensionalidade da morte, é muito pessoal. Correlaciona-se não só às diferentes experiências já vivenciadas pelo indivíduo, mas também a sua cultura, sua religiosidade e suas concepções influenciam no entendimento do processo de morte e atitude frente ao morrer, como foi demonstrado por Costa Ramos et al<sup>14</sup>.

Entre os estudantes de medicina, percebeu-se que o nível do medo de morte do outro e do processo de morrer do outro, manteve-se elevado durante todos os períodos analisados, sem diferenças significativas entre os ciclos. Resultado semelhante foi visto no estudo realizado por Malta et al., onde, mesmo sendo expostos ao aprendizado prático, os alunos do internato tiveram resultados próximos ao grupo do início do curso <sup>20</sup>. Essa manutenção do medo e inseguranças em relação à finitude da vida durante a graduação, talvez, seja reflexo da cultura do ensino de uma medicina curativista, em que a morte deve ser evitada a todo custo, bem como pelo aumento da responsabilidade do estudante com seu paciente no decorrer da graduação e pela menor experiência profissional. Além disso, no curso de Medicina a preparação é ainda ineficiente para que o profissional possa lidar com a morte do outro.

Na composição da grade curricular da FPS, há a introdução da comunicação de más notícias no início do curso, através do laboratório de comunicação, o que está relacionado com a interação médico-paciente sobre o processo de adoecimento e possível morte dos pacientes. No entanto, é apenas durante o 8º período que os estudantes têm algum conhecimento teórico sobre a tanatologia, em um dos casos tutoriais do módulo “Saúde do idoso e terminalidade da vida”, sendo ainda insuficiente para consolidar o aprendizado e formar profissionais capacitados<sup>23</sup>. Níveis mais altos do medo da própria morte foram observados no fim do curso de Medicina com diferença significativa entre o ciclo clínico e o internato. Conviver intimamente com patologias e com a finitude do outro, pode gerar medo do próprio adoecimento e dos seus familiares, causando ansiedade e aflição<sup>24</sup> o que poderia justificar o aumento do medo da própria morte durante o internato.

Na análise das respostas dos estudantes do curso de Psicologia à EMMCL, mais de 60% dos participantes pontuaram como muito medo ao se deparar com o subitem “Nunca mais ser capaz de comunicar-se com a pessoa novamente”. Este resultado é interessante, tendo em vista que a ferramenta de trabalho do psicólogo é a escuta, a comunicação, tanto verbal quanto não verbal, para criação de uma relação interpessoal segura e confiável, de forma que, ao encarar a morte de um paciente e/ou seu processo de morrer, urge a necessidade de uma boa comunicação e conexão com o paciente e seus familiares e isto, para estudantes, talvez possa ter impactado emocionalmente, culminando nesse maior medo de não se comunicar.

Entre os estudantes do curso de Psicologia, houve uma redução significativa do medo da morte do outro no ciclo 2 em relação ao ciclo 1. Este fato pode estar relacionado com o maior contato teórico sobre o processo de morte a partir do 5º período da FPS, no qual há o módulo de Tanatologia que aborda a morte nos ciclos da vida <sup>25</sup>. No entanto, percebeu-se que no ciclo 3 do curso de Psicologia, houve um leve aumento do medo da morte do outro em relação ao ciclo 2, apesar de existir um módulo tutorial no 8º período de psicologia da FPS, o qual aborda sobre o processo de morte: “Morte e suas representações”. Este resultado pode ter se dado

devido ao início do estágio hospitalar a partir do 7º período, no qual, os estudantes vivenciam na prática o adoecimento e a finitude da vida dos pacientes e começam a aprender como reagir e lidar com o processo de morte do outro, podendo causar sentimentos negativos. Esta reflexão também foi observada por Casarin et al. (2018) e Costa Ramos et al. (2020)<sup>13,14</sup>, os quais demonstram que os estudantes de psicologia, quando inseridos no estágio clínico, apresentaram anseios sobre a própria vida à medida que tiveram que encarar a morte pessoalmente.

As percepções emocionais dos estudantes da área da saúde sobre a morte e o morrer no decorrer da graduação ressaltam às suas dificuldades de lidarem com essa temática, o que pode impactar na capacidade de acolher e cuidar dos seus pacientes durante a finitude da vida na sua vida profissional. Se desde o início do curso houvesse maiores espaços de debates e discursões sobre a morte e sua multidimensionalidade dentro das instituições de ensino, de modo integrado à prática, haveria um possível desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e sociais para que esses futuros profissionais pudessem melhor encarar os anseios, medos e aflições de seus pacientes e/ou próprios ao se depararem com situações relacionadas ao processo de adoecimento e morte.

Embora tenha havido diferentes tentativas de aumentar a amostra dos períodos iniciais do curso de Medicina, com aplicação de questionários online e presenciais, houve uma dificuldade de acesso às respostas desse grupo, não sendo atingido o número do cálculo inicial da amostra. Isso limitou a análise comparativa do presente estudo entre os ciclos básico e o internato. Essa baixa adesão ao questionário também reflete na dificuldade dos estudantes de pararem suas atividades para responderem sobre o assunto, o que pode indicar que a reflexão sobre a morte e o morrer ainda é um tabu na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi trazer reflexões sobre a percepção emocional, dos estudantes do curso de Medicina e de Psicologia da FPS, frente às questões de morte e morrer, na tentativa de identificar a presença de sentimentos negativos, como medo, angústia e insegurança nesta temática.

Ressalta-se que uma abordagem acadêmica efetiva, pautada em aprendizado teórico e prático, faz com que os estudantes possam adquirir habilidades e competências, e sejam capazes de enfrentar as demandas que necessitam da capacidade de enxergar, ouvir e sentir o outro em seus medos e angústias diante de situações de finitude da vida e amparo familiar, enxergando o paciente de forma integral, não apenas como objeto experimental.

Além disso, construir um conhecimento e meios de lidar com o processo de morte pode atuar na diminuição desses sentimentos negativos gerados dentro da graduação da área da saúde e observados neste estudo, auxiliando na prevenção do adoecimento mental desses estudantes.

Esperava-se que o medo da morte do outro reduziria ao decorrer dos ciclos de ensino, em contradição com o resultado encontrado. Talvez, tenha influenciado nesse achado a dificuldade na coleta de respostas ao questionário, como a desistência ao se deparar com as assertivas do instrumento que poderia desencadear desconforto emocional e gatilhos. Dessa forma, pode-se questionar: será que se o N da amostra fosse maior, haveria mais diferenças significativas entre os ciclos analisados? Como os outros cursos da área da saúde reagiriam frente às questões de sua própria morte e o morrer do outro?

Os resultados encontrados neste estudo reforçam a necessidade de se inserir a temática da morte e do morrer durante a graduação dos estudantes da área da saúde desde o início do curso. É importante e necessário que esses acadêmicos tenham maiores espaços na sua grade curricular para trabalharem questões tanto pessoais quanto profissionais relacionadas à finitude da vida, de modo a reduzir inseguranças e qualificar as condutas, sejam estas ativas ou passivas. Isso possibilitaria a formação de profissionais capacitados para fornecerem um cuidado integral ao paciente, visando sobretudo o cuidado de qualidade em detrimento do curar a qualquer custo.

## REFERÊNCIAS

1. Gonçalves LHT, Polaro SHI, Feitosa ES, Rodrigues ARS, Monteiro HK. Teach nursing care about people in the end of life: experience report. *Journal of Nursing UFPE on line* [internet]. 2013; 7(10): 6047-53.
2. Freitas TLL, Banazeski AC, Eisele A, Souza EN. La visión de la Enfermería ante el Proceso de Muerte y Morir de pacientes críticos: una revisión integradora. *Enferm glob* [internet]. 2016;15(1):322-60. (Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.15.1.214601>)
3. Saraiva KS, Marinho AMD, Melo CAS, Silva HG, Sousa KC, Ferreira Júnior MD. Percepção do estudante de medicina sobre o preparo para lidar com a morte no cotidiano da graduação. *Braz J of Develop* [Internet]. 2020 [Acesso em 15 Abr 22]; 6(1):5117-51. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-370>
4. Lima MJV, Andrade NM. A atuação do profissional de saúde residente em contato com a morte e o morrer. *Saúde e Sociedade* [internet]. 2017 [Acesso em 20 abril 22]; 26(4), 958-972. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017163041>
5. Santos JL, Bueno SMV. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2011Mar;45(1):272–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100038>

6. Aguiar IR, Veloso TMC, Pinheiro AKB, Ximenes LB. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. Acta paul enferm [internet]. 2006Apr;19(2):131–7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200002>
7. Perdigon AGC, Strasser G. El proceso de muerte y la enfermería: un enfoque relacional. Reflexiones teóricas en torno a la atención frente a la muerte. Physis [Internet]. 2015 Abr-Jun [Acesso 15 Abr 2022]; 25(2): 485- 500. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200009>
8. Pinho LMO, Barbosa MA. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. Rev esc enferm USP [internet]. 2010Mar;44(1):107–12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100015>
9. Rosa AF, Lunardi VL, Barlem ED, Lunardi Filho WD. Percepções das enfermeiras frente aos sentimentos de quem vivencia o processo de morrer e morte. Ciên Cuid Saúde [internet]. 2008 Set.16;5(2):204-11. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5076>
10. Shimizu HE. Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer. Rev Bras Enferm [internet]. 2007;60(3):257-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000300002>
11. Azeredo NSG, Rocha CF, Carvalho PRA. O enfrentamento da morte e do morrer na formação de acadêmicos de medicina. Rev bras educ.med [Internet]. 2011 Mar [Acesso em 13 Abr 2022];35(1):37-43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LkVgchx3szccMHY4MhvFMQg/?lang=p>
12. Santos MA, Aoki FCOS, Oliveira-Cardoso EA. Significado da morte para médicos frente à situação de terminalidade de pacientes submetidos ao transplante de medula óssea. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2013 Set [Acesso em 30 Mar 2022];18(9):2625-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900017>
13. Casarin RG, Carnicheli EKRN. O acadêmico de psicologia, a morte e o morrer: a relevância dos temas na formação. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambient [Internet]. 2018 [Acesso em 15 Abr 2022]; 9(1): 301-319. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.516>
14. Ramos VC, Cirino AAOG. Concepções sobre a morte e o morrer entre estudantes de Psicologia. Est Inter Psicol [Internet]. 2020 [Acesso em 11 Abr 2022]; 11(1): 26-48. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n1p26>
15. Santos GKN, Oliveira LC, Fonseca MRA, Sousa DA, Lima PAL, Barros LM. O medo da morte e do morrer em estudantes da saúde. Psicol Pesq [Internet]. 2022 Jan-Abr [Acesso em 17 Abr 2022];16(1):1-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.30075>

16. Tibaldi Nascimento RB. Relações entre o medo da morte e formação acadêmica em Psicologia. Rev perspect psicol. [internet]. 2022;25(1). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasem psicologia/article/view/60309>
17. Collett L, Lester D. The fear of death and the fear of dying. J Psychol [Internet] 1969;72(2):179-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00223980.1969.10543496>
18. Venegas ME, Alvarado OS, Barriga O. Validação de escala de medo da morte de Collett-Lester em uma amostra de estudantes de enfermagem. Rev Lat-Am Enferm [Internet]. 2011Out;19(5):1171-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500015>
19. Oliveira Júnior CR, Machado DR, Santos FS, Silva JV, Domingues EAR. Adaptação transcultural da Collett-Lester Fear of Death Scale à realidade brasileira. Revista Online de Pesquisa [Internet]. 2018 [Acesso em 19 abril 2022]; 10(1):210-216. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175>
20. Malta R, Rodrigues B, Priolli DG. Paradigma na formação médica: atitudes e conhecimentos de acadêmicos sobre a morte e cuidados paliativos. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2018 (Acesso em 20 abril 2022); 42(2): 34-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2RB20170011>
21. Souza MCS, Sousa JM, Lago DMSK, Borges MS, Ribeiro LM, Guilhem DB. Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde. Texto contexto enferm [Internet]. 2017 [Acesso em 22 Abr 2022]; 26(4): e3640016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003640016>
22. Andrade AMG. Escala de avaliação do medo da morte de Collett-Lester: evidências de confiabilidade, validade e contribuição para a bioética. [dissertação]. 2020. Pouso Alegre: Universidade do Vale do Sapucaí-Univas, Programa de Pós-Graduação em Bioética; 2020.
23. Faculdade Pernambucana de Saúde; Lima L, Henriques C, Leal C. (Coords.). Manual do estudante 2023.2 Medicina: 8º Período. Recife: FPS; 2023.
24. Machado RDS, Lima LAA, Silva RF. et al. Finitude e morte na sociedade ocidental: Uma reflexão com foco nos profissionais de saúde. Cult Cuid [Internet]. 2016 Mai- Ago;20(45): 91-7. Disponível em: [https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/57355/1/CultCuid\\_45\\_10.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/57355/1/CultCuid_45_10.pdf)
25. Faculdade Pernambucana de Saúde. Echeverria A, Foinquinos D, Costa JM. (Coords.). Manual do estudante 2023.2 Psicologia: 5º Período. Recife: FPS; 2023.